
SER Social

QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

Brasília, v.24, n.50, janeiro a junho de 2022

Editorial

O número 50 da Revista SER Social, que aborda o tema “Questão Social e Serviço Social” vem a público em um contexto de aprofundamento da crise capitalista de abrangência internacional e de pandemia da Covid-19, que se arrasta pelo mundo afora nestes últimos dois anos, provocando repercussões nefastas para o conjunto da vida social. Com base nos dados divulgados pela Universidade Johns Hopkins (Estados Unidos), até 25 de dezembro de 2021, tinham sido registrados 279.383.321 casos de Covid-19 e 5.396.005 mortes em todo o mundo, o que expressa o efeito devastador da pandemia para a humanidade. Quando olhamos atentamente para o caso brasileiro, a situação é ainda mais dramática. O Brasil, nesta mesma data, ocupava a segunda posição em número de mortes no mundo (total de 618.655 sem considerar as subnotificações), atrás somente dos Estados Unidos com 816.445 mortes¹. Esse mesmo banco de dados informava na data correspondente um total de 8.922.407.917 doses de vacinas administradas em todo o mundo. Contraditoriamente, e em um mundo marcado por desigualdades sociais, regionais e territoriais abissais, a vacinação, ao mesmo tempo em que tem gerado esperanças e expectativas para o enfrentamento da pandemia diante da redução do número de casos e de mortes, tem ocorrido de forma desigual em relação ao acesso e

1 Disponível em: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acesso em: 26 dez. 2021.

distribuição para a população. O acesso desigual a um direito que deveria ser público, igualitário e universal tem contribuído para a perpetuação das desigualdades e para a proliferação de variantes do coronavírus. Tudo isso mesclado ao convívio diário com o negacionismo, os movimentos contrários à vacinação e os ataques à ciência. Essa realidade coloca desafios complexos e exigentes para toda a sociedade, para os movimentos sociais, para os Estados-nações, para as agências de controle e regulação, universidades e demais organizações que atuam no âmbito da saúde pública e coletiva no combate à pandemia.

Ao mesmo tempo se propaga um ideário de “normalidade” com retomada de todas as atividades econômicas com o intuito de atender as necessidades de reprodução e acumulação do capital. Para além das disparidades territoriais e regionais que exponenciam o acesso desigual às vacinas e serviços públicos de saúde, a pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades entre as classes sociais quando se percebe a maior exposição da classe trabalhadora ao vírus no decorrer da pandemia.

Considerando essa conjuntura socioeconômica e política com suas respectivas adversidades e complexidade, esta edição da Revista SER Social apresenta a temática “Questão Social e Serviço Social” com o propósito de trazer ao público reflexões teóricas e contemporâneas sobre as múltiplas manifestações da “questão social”, compreendida a partir da relação capital e trabalho no processo de acumulação capitalista e o Serviço Social, profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho. É importante ressaltar que o debate sobre a “questão social” no âmbito das ciências humanas e sociais não é consenso. Pelo contrário, a “questão social” tem sido debatida a partir de diversas acepções teóricas e políticas, implicando em intensos e infundáveis debates, polêmicas, disputas e dissensos. A “questão social” aqui abordada toma como referencial teórico-metodológico a tradição marxista como base analítica. Nesse sentido, parte da compreensão da “questão social” a partir da lei geral de acumulação capitalista, o que significa considerar o processo de produção e reprodução do capital, com suas respectivas formas de exploração, opressão, expropriação, colonização e desigualdades. Também considera os desdobramentos desse processo a partir da organização e mobilização da classe trabalhadora que busca inúmeras formas e estratégias de luta e resistência nessa sociabilidade. Essa classe trabalhadora, compreendida enquanto um

coletivo heterogêneo e complexo, é atravessada e reconhecida nas suas dimensões de classe, raça, etnia, sexo, geração e diversidade sexual.

No interior dessa sociabilidade, como forma de responder às demandas e reivindicações da classe trabalhadora organizada, o Estado, por meio das políticas sociais, busca intervir na realidade social com o intuito de atender necessidades da população e amenizar os tensionamentos e conflitos entre as classes sociais. Com isso, contraditoriamente são implementadas políticas sociais com o objetivo de atender as reivindicações da classe trabalhadora e ao mesmo tempo manter a ordem vigente. Isso mostra que os direitos sociais de cidadania são resultantes das lutas de classes e inúmeros desafios estão postos para a sua universalização em um cenário em que são intensificadas ações e medidas de privatização e mercantilização dos serviços públicos e das políticas sociais. A realização dos direitos sociais e a sua ampliação ocorre na disputa política, assumindo proporções diferenciadas de acordo com as conjunturas de um respectivo tempo histórico. Isso significa que em alguns períodos se verifica uma maior capilaridade e atendimento das reivindicações da classe trabalhadora diante da pressão popular e das lutas sociais e, em outros contextos, como se observa atualmente no governo de Jair Bolsonaro com o encaminhamento de contrarreformas, ajuste fiscal e medidas de austeridade, se identifica uma acelerada regressão de direitos, o que representa, do ponto de vista da luta de classes, perdas significativas para a classe trabalhadora. Ao mesmo tempo isso não representa a derrota da classe trabalhadora. Pelo contrário, isso denota a importância da organização da classe trabalhadora e a necessidade das lutas coletivas para a superação desse padrão societário.

Diante dessa realidade, se faz relevante refletir sobre a “questão social” e suas múltiplas refrações na sociabilidade capitalista, considerando as particularidades da formação sócio-histórica brasileira e também da América Latina a partir da compreensão do capitalismo dependente. Tendo em vista que a “questão social” não é objeto exclusivo de uma determinada área do conhecimento e não é analisada e explicada sob um único marco teórico, vale também apresentar as suas diversas concepções, abordagens, interpretações e fundamentos, identificando tendências, perspectivas e repercussões. O entendimento

da “questão social” sob a ótica da tradição marxista também possibilita compreender de forma dialética, histórica e contraditória a gênese e desenvolvimento dos direitos e das políticas sociais na ordem burguesa. Porém, é válido salientar que para além da tradição marxista, a “questão social” também tem sido abordada e analisada à luz de correntes teóricas de matriz positivista, liberal, pós-moderna, estruturalista, dentre outras. Por isso é um conceito em disputa nas mais variadas áreas do conhecimento. Também se destaca como tema dessa edição o Serviço Social, profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho e que atua cotidianamente nas múltiplas e complexas expressões da “questão social”. Como profissão e área de conhecimento, o Serviço Social tem contribuído de maneira crítica para o adensamento do debate sobre a “questão social” na contemporaneidade. No Brasil, a gênese da profissão está vinculada à emergência da “questão social” diante da intensificação das formas organizativas da classe trabalhadora e das respostas do Estado por meio da formulação e execução de políticas sociais.

Esse breve esboço demonstra o caráter relevante do debate sobre “Questão Social e Serviço Social”, conforme proposta dessa edição que apresenta artigos versados sobre o tema nas suas variadas abordagens. Dentre os artigos e conteúdos temáticos dessa edição, tendo a “Questão Social” e o Serviço Social como elementos norteadores das reflexões, constam artigos sobre os impasses no acesso à educação superior pública brasileira, as respostas do Estado à pobreza, as contribuições do Serviço Social em um contexto de desigualdade social e pauperização, a “questão social” situada em um contexto de crise capitalista e de avanço do neoconservadorismo.

Nesta edição são publicados também artigos de temas livres versados sobre temas interdisciplinares e transversais que tangenciam as múltiplas determinações da “questão social”, como a “questão ambiental”, a violência contra criança e adolescentes, o desmonte e precarização da assistência social como política pública de direito de cidadania, a política de previdência social dos servidores públicos da área educacional e os desafios postos para a sustentação do Sistema

Único de Assistência Social diante de uma conjuntura regressiva de direitos sociais.

Consta também nesta edição uma resenha que aborda a privatização e mercantilização da educação básica.

Com o anseio de que esse número da Revista SER Social possa contribuir para as reflexões e o adensamento do debate sobre a temática proposta, desejamos a todos/as uma boa leitura.

Comissão Editorial da Revista SER Social